**OS PRIMATAS DA REGIÃO DE CURITIBA: UM LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES NATIVAS E EXÓTICAS EM VIDA LIVRE**

**Primates from the Curitiba city: a survey of free-living native and exotic species**

Maria Augusta Sukow1, Lucas M. Aguiar1

1 Laboratório de Símios, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

mariasukow@ufpr.br

A Mata Atlântica possui diversas espécies endêmicas de primatas. No Estado do Paraná, é expressiva a coocorrência de bugios-ruivos (*Alouatta guariba clamitans*) e macacos-prego-pretos (*Sapajus nigritus*) e, mais pontualmente, os muriquis-do-sul (*Brachyteles arachnoides*) na Floresta Ombrófila Mista ou Floresta com Araucária. Além disso, há a ocorrência de espécies introduzidas no Estado, como as espécies de sagui-do-tufo-preto (*Callithrix penicillata)* e sagui-do-tufo-branco (*Callithrix jacchus)*. Diante disso, este estudo visou levantar a ocorrência das espécies de primatas em vida livre na cidade de Curitiba e região metropolitana (RMC), com o objetivo de elaborar mapas de ocorrências para as espécies, com a hipótese de que as nativas se encontrem nas áreas com remanescentes florestais significativos, enquanto que as exóticas estejam mais próximas às áreas onde foram introduzidas, como os parques urbanos. Para o estudo foi delimitada a capital do Estado e RMC, com o limite à leste sendo a Serra do Mar. Para o levantamento de dados foram realizadas revisões bibliográficas em estudos de Primatologia, visitas às coleções científicas locais, como o Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI) e Coleção Científica de Mastozoologia da UFPR (DZUP/CCMZ), consultas às autarquias de saúde e de meio ambiente, consultas na base de dados do SISS-GEO, e consultas às plataformas de ciência cidadã, como *iNaturalist*, *Táxeus, GBif, Specieslink,* entre outras. Para a delimitação do período amostral, foram considerados os registros entre os anos de 2000 até 2024. Foram utilizados os *softwares* de acesso livre (*Google Earth* e *QGis*) para a confecção dos mapas, obtenção de coordenadas mais precisas, entre outras análises. Como resultados, foram encontrados 515 registros de primatas na região, sendo 315 para *Alouatta g. clamitans*, 179 para *Callithrix penicillata*, 17 para *Sapajus nigritus* e quatro para *Brachyteles arachnoides*. Do total, 68% foram provenientes da plataforma SISS-GEO, 22% do *iNaturalist*, 6% de observações diretas, 1% de artigos científicos e 5% de outros (outras plataformas). Quanto às localidades, têm-se 30% dos registros em Curitiba, 13% em São José dos Pinhais, 13% em Araucária, 12% em Piên e 32% nas demais cidades da RMC. O bugio-ruivo é a espécie nativa mais facilmente observada na região, principalmente em fragmentos florestais ao sul da cidade, sendo um excelente motivo para conservação dessas áreas. Além disso, a ocorrência de saguis-do-tufo-preto, majoritariamente em parques e praças urbanas, também é expressiva, o que demonstra que a espécie introduzida conseguiu se estabelecer efetivamente nas cidades, principalmente no norte da capital do Paraná. São necessários mais estudos e pesquisas para encontrar outros registros das demais espécies nativas, tanto dos macacos-prego que parecem estar virtualmente ausentes dentro das cidades, quanto dos muriquis, cujas populações são relictuais. Dessa maneira, fica clara a ocorrência de primatas na região de Curitiba, podendo ser útil para estudos sobre monitoramento em longo prazo dessas populações, como ecologia comportamental, ecologia da paisagem, demografia, conservação e manejo.

**Palavras-chave:** Distribuição geográfica; Platyrrhini; Mapeamento; Mata Atlântica; Primatologia.